

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS, DIFICULDADES E POSSIBILIDADES  
ENCONTRADOS NA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO COLÔNIA PARAÍSO.**

**PATO BRANCO**

**2014**

GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS, DIFICULDADES E POSSIBILIDADES  
ENCONTRADOS NA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO COLÔNIA PARAÍSO.**

Trabalho ou Monografia apresentado (a) como requisito parcial para a obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Fabio Carvalho Messa

**PATO BRANCO**

**2014**

## **Educação do Campo: desafios, dificuldades e possibilidades encontrados na Escola Estadual do Campo Colônia Paraíso.**

Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo identificar as dificuldades, possibilidades e desafios encontrados na Escola Estadual do Campo Colônia Paraíso, localizado no município de Bom Sucesso do Sul – Pr, mais precisamente na localidade de Alto Paraíso. Para isso apresenta-se um breve histórico da Educação do Campo no Brasil, apontando a visão da referida instituição sobre esse tema, destaque para os apontamentos realizados com todos os membros que compõem esse processo. O estudo possibilitou um melhor aprofundamento sobre o tema e uma reflexão ampla e contraditória da situação real da escola.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Dificuldades. Possibilidades. Desafios.

**Abstract:** This article aims to identify the difficulties, possibilities and challenges encountered in the State School Field Colony Paradise, located in the municipality of Bom Sucesso South - Pr, more precisely in the town of Alto Paraíso. For this presents a brief history of Rural Education in Brazil, pointing the vision of the institution on this topic, highlighting the notes played with all the members that make up this process. The study enabled a deeper understanding on the subject and provided a wide and contradictory reflection of the real situation of the school.

**Keywords:** Field Education. Difficulties. Possibilities. Challenges.

### **Introdução**

O presente artigo visou uma pesquisa investigativa, levando em consideração os desafios, as dificuldades e possibilidades encontradas na Escola Estadual do Campo Colônia Paraíso.

Está por sua vez, está localizada no município Bom Sucesso do Sul - CEP: 85.515-000 estado do Paraná, mais precisamente na localidade de Alto Paraíso, área rural do município. Apresenta uma distância de 22 km do Núcleo Regional de Pato Branco – NRE e sua entidade mantenedora é o Governo do Estado do Paraná.

Tem como modalidade de ensino, o Fundamental, do 6º ao 9º ano. A escola conta com 03 turmas, que se encontram distribuídas no período da manhã: sendo 01 turma do 6º ano, 01 turma do 7º ano, 01 turma do 9º ano. O horário de funcionamento (salas de aula) é das 07:30 às 11:40.

---

<sup>1</sup> Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro – Oeste – Unicentro e Licenciada em Geografia pela Universidade do Oeste do Paraná - Unioeste, pós- graduanda em Educação do Campo pela Universidade Federal do Paraná- UFPR. Email:[grazy\\_gh@hotmail.com](mailto:grazy_gh@hotmail.com)

É importante salientar que todas as turmas foram alvo da pesquisa, inclusive os docentes, pais, direção entre outros da referida instituição.

### **Educação do campo no Brasil - breve histórico**

Primeiramente vamos nos remeter na história para falarmos um pouco do processo da educação no Brasil.

Entre 1.500 e início do século XX a escola brasileira serviu tão somente para atender as necessidades da elite, sendo o campo um local reduzido aos limites geográficos. No sistema agrário da época, não havia necessidade de saber ler e escrever, pois isso não seria utilizado no seu cotidiano. A partir da década de 1950, ocorre um discurso urbanizador, onde o meio rural e urbano se consolidariam.

Somente em 1964, há uma redefinição do pensamento educacional, trazendo à tona a necessidade do Brasil em investir em educação, pois a elite acreditava que para ser uma potência mundial, o Brasil não poderia ter tantas pessoas analfabetas, por isso incentivava campanhas de alfabetização; destaque para pensadores, professores entre outros, que foram exilados. Não podemos esquecer que a educação do campo (nessa época) não tivera políticas específicas e que suas formas de viver e conviver não eram levadas em consideração.

A partir de 1990, esse quadro começa a mudar, pois os movimentos sociais e sindicais começam a pressionar (de forma organizada) na construção de políticas públicas para a população do campo, evidenciando propostas pedagógicas que respeitassem a forma de viver e conviver dos povos do campo.

Podemos dizer que a Educação do Campo nasceu das lutas dos movimentos sociais dos camponeses. Para Santos (2012) a Educação do Campo é diferente da educação rural, pois é construída por e para os diferentes sujeitos, com práticas sociais que compõem a diversidade do campo. Ela se apresenta como uma garantia de ampliação das possibilidades dos camponeses de criarem e recriarem as condições de existência no campo. Portanto, a educação é uma estratégia importante para a transformação da realidade dos sujeitos do campo, em todas as suas dimensões.

Quando pensamos nos termos campo e rural, muitas vezes, não conseguimos distinguir ou definir essa terminologia. Pires et al. (2010), deixa clara que essa concepção “rural”, que historicamente representava uma perspectiva

política presente nos documentos oficiais, sendo que essa população era muitas vezes considerada “atrasada”. Já o conceito “campo” surge com os movimentos sociais, a partir do século XX, trazendo com ele, a cultura e a identidade dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos que possuem laços culturais e valores relacionados à terra.

Entendermos por Educação do Campo como uma concepção de educação elaborada pelos trabalhadores do campo, formulada como resultado das lutas desses trabalhadores organizados em movimentos sociais populares, com a finalidade de constituir uma educação voltada ao contexto campestre. (SANTOS, E. O. dos; NEVES, M. L. C.2012,p.3)

Outros autores definem agricultura camponesa, como sendo uma unidade de produção gerida pela família sendo que esta, não pode ser constituída como sendo um mundo à parte, isolado da sociedade, pois ela está entrelaçada com o restante da sociedade. Marcel Jollivet (2001: 80) afirma que o agricultor familiar é, sem dúvida, um ator social do mundo moderno, e nele há um “camponês adormecido” (Aliás, um camponês bem acordado).

Nesse sentido, podemos considerar como povos do campo tudo aquilo que é relacionado ao trabalho na terra, natureza, entre outros. Nesse contexto, surge a educação do campo, que tem um grande desafio: o de levar em consideração a cultura dos povos do campo, em sua dimensão empírica e fortalecer a educação, buscando apropriação e levando o educando ao conhecimento.

É importante lembrarmos que juntamente com a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96 destaca-se as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo. Sendo que ela vem trazendo consigo um processo de mobilização e envolvimento na construção de políticas públicas que garantam acesso, permanência e qualidade nas escolas do campo.

Nesse contexto percebemos que por muito tempo as escolas do Campo foram deixadas de lado, mas que essa situação começa a mudar gradativamente. É importante lembrar que todos os brasileiros têm direito a uma educação de qualidade, respeitando as origens e espaço geográfico vivido.

Mas para que tudo isso ocorra, devemos levar em consideração diferentes gerações, etnias, crenças, diferentes modos de produção presentes nesse meio. Devemos ter diferentes modos de ver o campo e as questões que estão vinculados a ele, portanto o aluno deve ser conduzido para uma reflexão crítica sobre sua

condição e de sua família e através disso debater, trocar informações, discutir e tirar suas conclusões, chegando assim ao conhecimento.

### **Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual do Campo Colônia Paraíso**

A pesquisa amparou-se no Projeto Político Pedagógico da instituição, sendo que este foi fundamentado nas transformações internas da organização escolar e explicita suas relações com as transformações mais amplas da sociedade.

Segundo o PPP (2013) sua proposta contempla a difusão do conhecimento e a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Ressalta-se também a importância da construção de ideias e concepções pedagógicas da escola, pelos educadores que nela atuam, pais e demais membros da comunidade que indiretamente estão presentes no cotidiano escolar, resgatando assim à escola como um espaço público com capacidade para analisar, refletir e contribuir de forma coletiva para uma melhor difusão do saber, visando assim a construção de um espaço educativo propício e com condições a todos que nela ingressam.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), utilizado na pesquisa foi o do ano de 2013, sendo este um documento norteador da instituição pesquisada.

### **Educação do campo segundo a Escola Estadual do Campo Colônia Paraíso**

Segundo o projeto político pedagógico (PPP), da Escola Estadual do Campo Colônia Paraíso, a Educação do Campo é uma política no Estado do Paraná e se apresenta também como expressão de uma política nacional que promove o resgate da dívida histórica social, frente à obrigatoriedade da oferta de educação para toda a população. Nesse sentido seu principal objetivo, como escola do campo, é a formação integral do cidadão, nas dimensões: física, intelectual, cultural, social e religiosa, sem exclusões, pois a prioridade é educar com “ternura e firmeza”.

Conforme consta no Projeto Político Pedagógico – PPP (2013), ela tem sua concepção pedagógica pautada na pedagogia progressista, buscando uma educação crítica a serviço das transformações sociais, econômicas e políticas, tendo em vista a superação das desigualdades existentes na sociedade. A pedagogia

progressista não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista, porém, ela se torna instrumento de luta dos educadores contra o capitalismo exacerbado que enfrentamos e contra o qual temos que orientar nossos alunos. Não basta formar indivíduos, é preciso saber para que tipo de sociedade e como eles atuarão nela.

Na instituição considera-se o incentivo à construção de relações baseadas no respeito e na valorização de milhares de brasileiros que tiram seu sustento da terra, e a garantia da expansão da rede, de modo a evitar o deslocamento dos estudantes do campo para a cidade.

A escola busca levar em conta o conhecimento que os alunos(as), pais e a comunidade possuem, procurando resgatá-las dentro da sala de aula, num diálogo permanente, nas diferentes áreas do conhecimento, a fim de garantir um conhecimento mais amplo e diversificado. Vincula-se também um saber onde a teoria e a prática se articulem.

### **Aspectos históricos da escola**

A localidade recebeu este nome “Alto Paraíso” devido à vinda e permanência do primeiro casal chamado Adão e Eva Machievicz, (nome relacionado aos personagens bíblicos). Tendo o seu primeiro nome com Bacheiro, nome dado a um riacho que atravessa a comunidade.

A comunidade é formada por descendentes de ucranianos e teve como pioneiros as famílias de Alexandre Say e Zacarias Dubena ambos vindos da localidade de Antonio Olindo, no município de São Mateus do Sul – Paraná. Entre os anos de 1932-1935 chegaram às famílias de Vicente Dubena e João Koslinski. Atualmente percebe-se a presença de italianos na formação da comunidade, mas ainda predomina a origem ucraniana.

Foi uma época de grandes dificuldades e lutas, pois não havia transporte. De tempos em tempos, um sacerdote Ucraniano cumpria seu calendário, para atender a comunidade do Alto Paraíso, vindo de União da Vitória, para assistir o grupo de Ucranianos que começava a formar uma pequena comunidade. Como a dificuldade de transporte era muito grande, pois o mesmo era feito a cavalo, vendo que a comunidade necessitava de ajuda, o sacerdote foi em busca de auxílio, uma vez que o mesmo, não podia vir com mais frequência. Sob a orientação do Padre Metódio

Koval, foi conseguido trazer em 1948, as Irmãs Catequistas de Sant'Ana para desenvolver seu carisma: que é de lecionar, atender a saúde do povo e nos finais de semana dedicar seu precioso tempo a catequese, fazendo serviços de pastoral em geral. (PPP, 2013)

Com muita dificuldade as irmãs pioneiras que foram nomeadas como professora Ir. Maria Vodonis, hoje falecida, e Irmã Marta Tlumaski, iniciaram seu grande trabalho de mestras e missionárias, em uma pequena casa de madeira, na época alugada por famílias, onde improvisaram salas de aula, desenvolvendo ali suas atividades educativas.

Conforme consta no PPP (2013), através do apoio do Poder Público, da Congregação das irmãs Catequistas de Sant'Ana e da colaboração de famílias e boa administração, convocaram a comunidade para uma reunião, a qual resultou numa campanha para angariar fundos com objetivo de construir um colégio novo, de madeira, para as irmãs e também iniciar o funcionamento de um internato para crianças de 1ª a 4ª série.

Desde o início do desenvolvimento da comunidade até os dias de hoje as irmãs trabalham na educação sendo responsáveis pela direção da escola. Em 1978 o ensino de 5ª a 8ª série foi implementado e aprovado, sendo ele uma extensão do Ginásio Estadual de Bom Sucesso do Sul, funcionando assim até 16/02/1983, quando desmembrou-se do Colégio Estadual Castelo Branco passando a denominar-se Escola Estadual Colônia Paraíso.

Essa extensão funcionava no prédio cedido ao Estado pelas Irmãs Catequistas de Sant'Ana até 1983. A partir daí o Estado auxiliou com aluguel.

Em 1995 foi construído prédio próprio, no terreno ao lado, terreno doado pela Congregação das Irmãs Sant'Ana. No ano de 1996 iniciou as atividades da escola nessa nova sede construída em parceria com o Estado e Município.

### **Espaço físico**

A escola dispõe de espaço físico adequado para laboratório de informática e vídeo. A biblioteca e a sala de recurso possuem um espaço adaptado, funcionando ambas numa antiga instalação onde era o posto de saúde. As aulas de Educação Física são praticadas em alguns momentos no Pavilhão da Comunidade (quando disponível) e na quadra de esportes também da comunidade. A quadra se encontra



em situação precária, causando acidentes e danificando materiais esportivos. Nos finais de semana a comunidade escolar também ocupa como lazer (PPP, 2013).

As salas de aula estão compatíveis com a demanda de alunos, sendo que no período da manhã funciona o Ensino Fundamental (séries finais). Os recursos áudio visuais são de boa qualidade: tv, dvd, vhs, retroprojektor, microsystems, tv multimídia nas quatro salas de aula e um laboratório de informática com acesso a internet – Programa Paraná Digital.

A utilização da biblioteca, sala de vídeo, laboratório de informática e outros espaços escolares ficam a cargo das propostas de trabalho de cada docente, que poderá utilizá-lo no decorrer do ano a fim de diversificar os recursos para as aulas, tornando-as assim mais atrativas e interessantes.

### **Caracterização da população local**

A escola possui 34 alunos, distribuídos em três turmas, sendo elas, 6º, 7º e 9º ano. Todos os alunos residem na zona rural. Uma boa parcela das famílias dedicam-se a agricultura, outros a criação de animais e cultivo de hortaliças.

A principal fonte de renda dos agricultores é o cultivo de soja, milho e trigo. Existem pequenas áreas onde se pratica a pecuária, com destaque a pecuária leiteira.

O nível de escolaridade dos pais é baixo, basicamente o ensino fundamental e sua formação étnica é composta por descendentes de italianos, ucranianos, poloneses, alemães e brasileiros. Prevalece a religião católica rito ucraniano em 90% das famílias. Há uma boa participação da família na escola

Conforme consta no plano político pedagógico (PPP), os alunos são provenientes dos municípios de Pato Branco e Bom Sucesso do Sul, compostos dos seguintes locais ou linhas:

- Linha Tiradentes;
- Linha Nossa Senhora Aparecida;
- Linha São Sebastião do Paraíso;
- Linha Vila Bonita;
- Linha Alto Paraíso;
- Linha Teolândia;
- Linha Bela Vista;

- Linha Independência;
- Linha Gavião;
- Linha Salto Gavião;

Os educandos dependem do transporte público para chegarem à escola, sendo que muitos saem cedo de casa e retornam tarde.

### **Estrutura e organização da escola**

A Escola Estadual do Campo Colônia Paraíso oferece como modalidade de ensino o fundamental, anos finais, sendo organizado por séries, em regime anual. Possui um total de trinta e quatro alunos, distribuídos em três turmas do 6º Ano ao 9º Ano. Sua gestão está centrada nos valores e princípios democráticos.

Atualmente possui uma equipe de funcionários composta de 14 pessoas, sendo que desses 11 compõem o corpo docente e de gestão escolar, 01 da área administrativa (agente educacional II) e 02 pertencem ao quadro de serviços gerais (agente educacional I). A maioria dos docentes QPM tem especialização em nível de educação e têm a função de contribuir para a formação de cidadãos críticos e de valores éticos e morais. A gestão escolar está centrada nos valores e princípios democráticos.

### **Possibilidades, desafios e dificuldades encontrados na Escola Estadual do Campo Colônia Paraíso**

Na pesquisa realizada com os membros da escola (direção, alunos, professores, merendeiras, pais entre outros) foram destacados vários pontos, dentre eles: implementação do ensino médio, autonomia escolar, adequação curricular, fechamento da escola entre outros. É importante salientar que as informações coletadas foram através de relatos apresentados pelos membros da instituição.

Primeiramente foi destacado sobre a educação atual; como sendo um novo desafio; o de proporcionar um ensino de qualidade, respeitando a heterogeneidade e a individualidade dos educandos. Ela deve também, proporcionar uma educação de qualidade para todos, visto que todo ser humano tem a capacidade de aprender e ser avaliado de acordo com seu ritmo.

Segundo os educadores, direção e pais, a escola se depara com novos desafios, entre eles, o de estabelecer condições mais adequadas para atender a diversidade dos indivíduos que dela participam.

Destaque também para um outro desafio, o não fechamento da escola. Uma preocupação levantada por todos os integrantes da escola, inclusive os alunos, que temem o fechamento da instituição por ter um número pequeno de alunos. É importante salientar que uma campanha já está sendo realizada com os “futuros” alunos que irão ingressar na escola, para que haja número suficiente para abrir uma turma (de 6º ano) para o próximo ano.

Uma preocupação com fundamentos, já que a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) está fechando muitas turmas e escolas devido ao número reduzido de alunos, com a justificativa do alto custo para o governo do Paraná. De casa em casa, junto com a comunidade escolar, esse trabalho já vem sendo realizado desde o início do ano de 2014. Segundo o PPP (2013) a escola, deve envolver pais, mães e responsáveis no seu verdadeiro objetivo que é de formar o aluno para o exercício na cidadania. E isso se consegue também se ela desenvolver um trabalho amplo com a família, para que esta participe das decisões e atividades pedagógicas, acompanhando o estudo dos filhos.

Nesse sentido a escola não poderá deixar de criar mecanismos para envolver a comunidade em seu dia-a-dia e principalmente em seus desafios sendo importante mobilizar a população para uma educação mais democrática e com compromisso. Isso fará com que o Poder Público, além de fornecer recursos, propicie as condições de execução de educação, tendo a população como eixo propulsor de uma educação de qualidade.

Outro importante desafio é a adaptação curricular. No PPP (2013), consta que é ofertada pela escola para atender as necessidades educativas de um aluno ou grupo de alunos, dentro da sala de aula comum, para isso o professor deverá estar atento e juntamente com o pedagogo elaborar os planos de adaptação curricular, conforme necessidade de cada aluno ou grupo de alunos. Nestes planos deverão constar as estratégias, metodologias e critérios de avaliação diferenciadas para atendê-los de maneira adequada e permitir que todos os alunos, inclusive as com deficiência, participem integralmente das oportunidades educacionais, com resultados favoráveis, dentro de um programa normal quanto possível. Segundo os educadores, esse é um grande desafio a ser enfrentado por eles, pois muitos não

sabem como mediar esse processo. Destaque também para a adequação do espaço físico para receber essa nova clientela.

Segundo Luchese (2006), nesse processo educacional interagem dois indivíduos diferentes, que são o professor-que ensina, e o aluno-que aprende. A interação entre professor-aluno é um aspecto fundamental para a organização da prática pedagógica e para a efetivação do processo ensino/aprendizagem.

Todos sabem que professor tem um papel fundamental nesse processo de transformação do aluno, sendo ele oriundo ou não do campo. O educador, não deve ser um expectador, cabendo a ele o desafio de cultivar uma postura dialógica e crítica diante do mundo, e dos temas abordados. Ele deverá ser um mediador, na “descoberta” do conhecimento e para que isso ocorra ele deve ter conhecimento sobre o tema que está sendo abordando.

Os professores juntamente com o ambiente escolar devem proporcionar ao educando um local de descobertas, possibilidades e desafios no processo educacional, pois somente assim ele será estimulado a ampliar seus conhecimentos.

Nesse caminho educacional, ressaltamos as possibilidades, sendo uma delas e destacada pela a maioria dos que compõem o quadro da instituição, a implementação do ensino médio, pois assim os alunos não precisariam se deslocar para a cidade para terminar seus estudos. Os pais apoiam essa luta. Outra possibilidade encontrada na pesquisa seria adequar o currículo a realidade local e a escola ter autonomia em suas decisões.

Nesta concepção de que a escola deve ajudar o aluno na busca ao conhecimento, os educadores ressaltam sobre a importância da autonomia escolar. Segundo eles (educadores), deve-se pensar em algo que atinja todas as camadas populares buscando a autonomia escolar e que permita a participação de toda a comunidade escolar, onde, todos devem estar envolvidos no processo escolar sendo que ninguém pode ser excluído desse processo.

Na conversa envolvendo os educadores, direção, serviços gerais, auxiliar administrativo e pedagogo foi destacado a importância de uma escola integrada, com parceria de todos os membros no processo de aprendizagem e avaliação, pois eles são elementos fundamentais na construção de uma escola democrática, e para o desenvolvimento de um bom trabalho coletivo, e através disso, será formado alunos críticos e com autonomia para seguir suas próprias ideias sendo que somente assim conseguiremos despertar nos alunos o interesse pelas atividades,

fazendo com as mesmas sejam motivadoras, capazes de transformar o pensar, o agir, enfim, fazer com que o aluno seja um agente transformador da sociedade.

Na análise percebemos que o interesse em aprender é grande, principalmente dos educandos e a escola é vista pelo aluno como um local de possibilidades, com desafios a serem superados. É importante destacarmos que as turmas são consideradas pequenas, portanto os educadores conseguem atender os educandos quase que de maneira individual, proporcionando um aprendizado de melhor qualidade. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é considerado satisfatório e o nível de evasão é baixíssimo (praticamente zero).

Prova disso é que muitos percorrem longas distâncias até chegarem a seu destino, saindo muito cedo de casa. A escola para amenizar esse quadro, oferece café da manhã a esses alunos.

Devemos destacar também a má qualidade das estradas, sendo que em alguns lugares, em dias de chuva, não há possibilidades de trafegar qualquer veículo, impossibilitando os alunos de chegarem à escola, pois todos eles dependem de transporte público.

Há uma razoável participação dos pais, sendo que a maioria procura acompanhar a vida escolar de seus filhos e comparecem a escola quando solicitados.

Uma dificuldade encontrada e apontada na pesquisa é referente ao ensino, pois os pais, geralmente por terem um nível baixo de escolaridade, não conseguem auxiliar seus filhos nos deveres de casa, portanto os educadores procuram não dar atividade diferenciada (do que foi trabalhado em sala) como dever de casa. Segundo o PPP (2013), os conteúdos escolares são selecionados a partir do significado que têm para a comunidade escolar, contribuindo para a ampliação dos conhecimentos dos educandos e possibilitando relacionar os conteúdos científicos aos que o aluno traz para a sala de aula.

Nesse sentido, o papel da escola é adequar os conteúdos ao momento histórico, para que haja uma participação ativa e crítica do cidadão na sociedade. É necessário que as atividades sejam dinâmicas e envolventes, desenvolvendo assim o senso crítico do pensamento e da ação, bem como a interação em diferentes situações.

Nesse processo, a escola tem um papel fundamental, o de mediar esse processo. Segundo Moragas e Faria (2009), a escola caracteriza-se por ser um local

de aprendizagem e de formação de novos valores e hábitos sócio - culturais. No entanto, é possível aproveitar esse espaço para oportunizar os alunos a conhecer todas as formas de obtenção do conhecimento.

Formas na qual o aluno chegará a sua plena autonomia de pensamento, com objetivos e propósitos claros, tornando-se um cidadão crítico e atuante na sociedade moderna.

## **Conclusão**

A Escola Estadual do Campo Colônia Paraíso é a única escola do campo em funcionamento no interior de Bom Sucesso do Sul – Pr, sendo que o maior desafio encontrado por ela é ter aluno suficiente para o não fechamento da mesma. Isso faz com que a população local e os envolvidos no processo educacional busquem estratégias para garantir o não fechamento da mesma.

Uma dificuldade abordada com maior ênfase foi à má qualidade das estradas, prejudicando assim o transporte dos educandos até seu destino. É importante lembrarmos que todos os educandos são oriundos do campo e dependem exclusivamente do transporte público. Muitas vezes, em época de chuva (inverno), os educandos faltam muitos dias consecutivos, prejudicando assim seu aprendizado.

A escola possui uma boa estrutura física, garantindo assim o bom funcionamento da instituição. Há um bom rendimento escolar, sendo que o nível de evasão escolar é baixíssimo (quase zero).

Uma possibilidade ressaltada na pesquisa seria a implementação do ensino médio, assegurando assim a continuidade dos estudos em uma escola do campo.

Podemos concluir que essa escola não nasceu das lutas dos movimentos sociais, como o MST e sim pela necessidade da população local que não podia se deslocar até a sede do município para estudar.

## **Referências**

LUCHESE, Rosana Vaghetti. **A interação professor-aluno para a produção do conhecimento**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, 2006.

**LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96**

MORAGAS, R. A. R; FARIA, S. M. **Educação Ambiental: construindo transversalidades**. Universidade Federal de Goiás, Campus de Jataí, Goiás: Atlas, 2009.

PIRES, A. C. D; et al. **Conceitual EaD e Ferramenta Moodle**. Curitiba: UFPR Litoral, 2010.

SANTOS, E. O. dos; NEVES, M. L. C. **Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Revista Eletrônica de Culturas e Educação. Nº 6. V. 1 . p. 1-10 . Ano III (2012) .

WANDERLEY, M. de N. B. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/esa/art/200310-042-061.pdf>. Acesso em 10 de março de 2014.

PPP - **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual do Campo Colônia Paraíso**. Bom Sucesso do Sul – Pr, 2013